

# SÍNTESE DAS RESPOSTAS ÀS FICHAS BÍBLICAS

## Percurso 2007/2008 rumo ao Seminário Sobre o ministério de cura pastoral



Caras irmãs,

a graça e a paz de Cristo bom Pastor esteja com cada uma de vocês. Antes de tudo queremos agradecer a Deus pelo caminho que estamos fazendo em preparação do Seminário sobre o nosso Ministério de Cura Pastoral. Foi belíssimo ver, através da participação de vocês às fichas bíblicas enviadas em 2007/2008, como é realmente Deus que nos conduz. Somente o fato que diversas irmãs e comunidades tenham dedicado tempo a colocar-se na escuta da Palavra do Senhor e a compartilhar juntas a experiência de Deus e os desafios que a Palavra mesma coloca para a nossa Congregação, neste momento histórico, encheu de vida este seminário.

De fato, da experiência de vida de quantas quiseram livremente partilhar a própria oração da Palavra, emerge a vivência do nosso *Ministério de cura Pastoral*, aqueles aspectos que já temos interiorizado, aquilo que Deus espera de nós e aquilo que ainda devemos fortalecer para ser sempre mais fiéis ao Senhor na nossa vocação pastoral.

Enquanto escrevemos a vocês esta síntese, levando em conta as sínteses vindas de todas as nações onde estamos presentes, imaginamos-lhes em meio ao povo de Deus, todas dedicadas a "cuidar" da vida de fé dos adultos, dos jovens, das famílias, dos doentes, dos pobres de pão e de sentido de vida; nas comunidades, nas paróquias, nas dioceses, nas cidades, nas cidades, no campo, nos bairros, nas favelas, nas ilhas mais distantes, em qualquer lugar onde o Bom Pastor nos chamou para tornar presente o seu cuidado amoroso para com todos.

É justamente dessa realidade que emerge o primeiro ponto proposto pelo itinerário paulino que percorremos na oração: porque "cuidamos" do povo de Deus? O que nos sustenta nos momentos fáceis e nos momentos de dificuldade da nossa missão? O que nos faz fiéis ao semear com esperança, mesmo diante de um mundo cheio de injustiça, onde parece faltar o sentido da vida?

Para percorrer aquilo que o Apóstolo Paulo, com as suas cartas, suscitou em nós ao longo do itinerário, nos deixamos guiar, agora, por alguns versículos da primeira carta de Pedro, a nós muito caros; teremos assim um modo de saborear a profunda sintonia teológica e espiritual que une o magistério dos dois grandes Apóstolos e Pastores, que nos foram dados como modelo.

### *“... porque é Ele quem cuida de vocês” (1Pd 5, 7)*

De diversos modos afirmamos que o nosso ministério de cura pastoral é fruto, resultado da nossa relação pessoal com Jesus Bom Pastor. No nosso caminho pessoal e comunitário fazemos a experiência de ser cuidadas por Ele, amadas por Ele com um amor gratuito e eterno. Desta fonte de Vida verdadeira nasce o mandato de “prendersi cura” dos outros e a força e as modalidades para realizá-la. Neste caminho de intimidade com Ele, na participação ao seu Mistério Pascal aprendemos cada dia a entregar inteiramente a nossa vida, descobrindo a fecundidade do sofrimento vivido com Cristo, conscientes de que o Evangelho brilha na fraqueza e que a prova une o nosso sacrifício ao grande sacrifício de Cristo pela humanidade. No seu abandono confiante nas mãos do Pai, o nosso abandono. Somente assim podemos ser em meio ao povo sinal transparente do seu Amor, sacramento da sua presença e cuidado amoroso de todos.

Nesse sentido é forte a consciência de que a cura pastoral não é uma obra nossa, mas é obra que Deus realiza através de nós, cuja fecundidade não depende da nossa força de vontade, mas da ação de Deus, como consequência da nossa relação com Ele.

Daqui nasce também a exigência de centrar continuamente a nossa vida em Cristo e de fortalecermo-nos no caminho de conformação a Ele. Emerge com clareza aquilo que favorece este caminho: deixar-se conduzir pelo Espírito na escuta cotidiana da Palavra e pelo nutrimento da Eucaristia. Destaca-se, além disso, a necessidade de fortalecer a leitura, a contemplação o gosto pela Palavra; permanecendo na escuta orante dAquele que nos fala, em íntima relação com Ele para aprender dEle o seu modo de “prendersi cura” do povo.

Assim podemos pouco a pouco deixar-nos converter pelo Senhor de modo que Ele se encarne em nós. Sobre esse ponto, evidenciamos também a necessidade de viver, nós por primeiro, a experiência de ser amadas, salvas, perdoadas por Deus no empenho de conservar cada dia esta memória salvífica, recordá-la nos momentos de prova e de dificuldade, alimentando sempre um coração agradecido e aberto a todos.

### *“Sejam sóbrios e fiquem de prontidão!...” (1Pd 5, 8)*

Nas nossas respostas às fichas sublinhamos de diversos modos que para deixar-se cuidar por Deus e para poder assim dedicar-se ao cuidado do seu povo, precisamos de um caminho ascético. Percebemos como tantas vezes, imersas num grande ativismo, descuidamos da relação íntima com o Senhor, e, por conseguinte, tornamo-nos nós as protagonistas da cura pastoral e não Ele. Daqui o cansaço, a falta de frutos, a esterilidade, a perda de motivações.

Como São Paulo, nos damos conta que *“não faço aquilo que quero, mas aquilo que detesto”* (Rm 7,15). De fato, mesmo sabendo da importância da nossa vida espiritual, nem sempre conseguimos dedicar tempo e energias para a mesma. Por isso a necessidade de viver a luta espiritual contra tudo aquilo que pode separar-nos de Deus.

Neste sentido, diante dos desafios do mundo atual, a principal necessidade que sentimos, é aquela de assumir uma atitude e contínuo discernimento: vigiar sobre os pensamentos e sentimentos, purificando cada momento a mente, a vontade, o coração de

modo a adquirir aquela liberdade interior que nos torna abertas e atentas aos outros, procurando na vida e na missão somente aquilo que “Deus” quer e não aquilo que quer o nosso “eu”. Sobre isso, parece que todas, também se com dificuldades, temos consciência da importância da disciplina interior, para aprender a conhecer Cristo e a sua vontade através do eficaz instrumento que o Fundador tantas vezes nos recomendou: o exame de consciência cotidiano.

Percebemos também a necessidade de fazer-nos acompanhar por um guia espiritual. Somente se nos deixamos acompanhar através da paternidade/maternidade espiritual de uma outra pessoa, podemos estar em condições de acompanhar os outros e de viver o nosso ministério de cura também como acompanhamento espiritual das pessoas que nos são confiadas. Deixar-se acompanhar para poder acompanhar.

As respostas das fichas, nascidas na oração, evidenciam também a falta de um estudo constante e assíduo, finalizado não somente à preparação imediata ao apostolado, mas que se torne nutrimento da vida interior e empenho contínuo de uma formação pessoal permanente, para cultivar aquela estudiosidade da qual sempre Alberione nos falava.

### **“...revistam-se de humildade no relacionamento mútuo...” (1Pd 5, 5)**

Um outro aspecto que emerge claramente das respostas às fichas é que nós Pastorinhas não exercemos o nosso ministério de cura pastoral em nome próprio, mas como comunidade. Somos convictas da necessidade de caminhar juntas fazendo memória da obra que Deus realiza em nós e através de nós. Uma irmã usou essa bela expressão: *“não é mais tempo de auto-afirmação, mas de operosidade comunitária, no estilo de Jesus Bom Pastor”*.

Cresceu a consciência da urgência de uma autêntica vida comunitária que seja sustento para permanecer fiéis ao Senhor no nosso ministério eclesial. Precisamos exprimir de modo visível o nosso ser Igreja, corpo de Cristo unido na comunhão da fé e da caridade, prontas para o auxílio e encorajamento recíproco para viver em atitude de partilha, de entrega, de gratidão. Somos também conscientes que isso não se faz somente com boa vontade, mas requer empenho cotidiano no acolher-nos reciprocamente, com as nossas capacidades e os nossos limites. Isto requer “beber” naquela experiência pessoal de Deus que nos permite de acolher a outra como é, cuidando ao mesmo tempo de uma comunicação profunda.

Aparece sempre mais forte nas nossas comunidades a necessidade de compartilhar a experiência de Deus, de modo a favorecer entre nós aquela comunhão de vida que é dom do Espírito e não somente partilhar daquilo que se tem e se faz.

A necessidade de cuidar da vida comunitária, como lugar em que nos treinamos para o cuidado do povo de Deus, se faz sempre mais intenso. Apontamos também com clareza para a tentação de viver uma vida comunitária muitas vezes formal, com relações fraternas que não requerem muito empenho. As exigências da vida fraterna são descuidadas porque tantas vezes se assumem outros compromissos que absorvem e tiram o tempo aos necessários momentos comunitários. Nesse sentido, existe a consciência que não é autêntico um cuidado do povo que prescindia da comunidade. Todas salientamos o quanto seja necessário crescer num estilo de vida que seja testemunha do Amor de Deus; somente uma vida bela poderá despertar nas novas gerações o desejo do seguimento a Jesus na nossa Congregação.

## “...cuidem do rebanho de Deus que lhes foi confiado...” (1Pd 5, 2)

A experiência que fazemos do cuidado amoroso de Deus para conosco, vivida entre nós, não podemos mantê-la somente para nós: a experiência de ser amadas por Deus nos faz encontrar caminhos que levem cada pessoa ao encontro com Ele. Estando em silêncio, na escuta do Senhor, ouvimos o grito que vem da humanidade de hoje, as suas reais necessidades, também aquelas inquietudes, aqueles clamores, dos quais o coração humano nem sempre está consciente.

Das respostas às fichas brota também a necessidade de uma cura pastoral encarnada na realidade, visto que o nosso ministério está voltado a situações concretas do mundo e das pessoas a nós confiadas. Daqui o empenho a acolher as pessoas como são, como fez Jesus Bom Pastor, cuja presença não foi de ameaça, mas de libertação. Foi evidenciado muitas vezes, como exigência da nossa cura pastoral, o olhar com olhos de misericórdia cada situação, num contínuo despojamento de nós mesmas, assumindo as diversas culturas e ajudando-as a confrontar-se com o Evangelho.

Com relação a isso, existe a consciência que devemos fazer de modo que o Evangelho, Jesus mesmo, chegue ao coração de cada pessoa, todavia, para fazer isso é preciso deixar-se evangelizar, como discípulas-missionárias. Viver no meio do povo, partilhando da sua vida, sem tantas exigências, permanecendo na escuta das situações, falando a sua linguagem é um desafio que sentimos fortemente. Queremos estar atentas à realidade do mundo atual, porém tantas vezes nos acompanha um sentimento de medo, de desconfiança diante das múltiplas necessidades do povo e à nossa falta de preparação. Emerge, todavia a certeza que somente permanecendo no Senhor, na força de sua Palavra, podemos encontrar o caminho para responder às necessidades do mundo de hoje. De fato, sentimos como apelo de Deus a busca de novas vias da missão, tendo a coragem de trabalhar com as novas pobreza, tendo presente lucidamente quanto está acontecendo no planeta e as causas de tais eventos.

Um outro ponto que vai se esclarecendo sempre mais é o de reconhecer que a nossa missão de cura pastoral deve favorecer uma forte experiência de salvação, levar ao encontro com Cristo. Cabe, portanto, a nós, por missão, acompanhar cada pessoa e as comunidades no seu caminho de fé. Um cuidado integral da pessoa e das comunidades educando para a reciprocidade e solidariedade. Isso requer aceitar o desafio de educar as pessoas a viver uma relação vital com Deus na escuta da Palavra e no cuidado dos grupos que se reúnem em torno do Evangelho.

Outro aspecto a ser redescoberto na Congregação é o chamado à missionariedade. Fazer emergir o ardor missionário do nosso carisma para ser primeiro discípulas e, portanto missionárias.

Como conclusão, podemos dizer que na vivência das Pastorinhas presentes em todo o mundo emerge a consciência de que o nosso ministérios pastoral é antes de tudo a partilha de uma experiência de vida: o nosso ser cuidadas por Deus, a vivemos e conservamos nas nossas comunidades como um testemunho do seu Amor, de modo que Ele, também através da nossa pequenez, possa ainda hoje continuar a “prenderse cura” do seu povo.